



# CULTURA



## HISTÓRIAS DE VIDA

A cantora Fernanda Takai lança hoje com bate-papo seu livro de crônicas *A mulher que não queria acreditar*.

PÁGINA 10



Artistas que participaram do Reciclo Geral, em reunião na casa do músico Makely Ka, em 2002: unidade de propósitos e diversidade de estilos

# Reciclo é

# 10

Movimento de cantores, compositores e instrumentistas, que completa uma década, abriu novos caminhos para a música popular feita em Minas Gerais

### EDUARDO TRISTÃO GRÃO

Era para ter sido apenas uma temporada de shows semanais, mas hoje, 10 anos depois, está claro que os três meses do projeto Reciclo Geral representam muito mais para os artistas que participaram daquelas noites de frescor criativo em Belo Horizonte. A partir de então, desenvolveu-se uma maneira de trabalho mais independente e colaborativa e veio a público uma série de discos da nova geração da época – Kristoff Silva, Érika Machado, Sérgio Pererê, Dudu Nicácio e Rafael Macedo, entre outros. E os reflexos do que fez e pensou a Geração Reciclo podem ser identificados nos jovens artistas da atualidade por aqui.

Inegavelmente, o Reciclo Geral representa o marco de fatia muito representativa de músicos, cantores e compositores que atuam em Belo Horizonte e hoje estão em torno dos 35 anos. Em 2002, vários ainda não haviam lançado disco e outros tantos nunca haviam feito um show para divulgar canções autorais – alguns confessam, ainda, que estavam à beira de desistir da carreira artística. O projeto foi a fagulha. Uma década depois, verifica-se que boa parte das dezenas de artistas que passaram por aquele palco continua na área. Nomes foram revelados, discos vieram, novas parcerias foram realizadas e talentos se consolidaram.

Cada um assumiu responsabilidades e nos dividimos em grupos. Foi um movimento que se desdobrou em um monte de ações”, lembra o músico e compositor Makely Ka, um dos organizadores do Reciclo Geral. “Naquele momento, ao mesmo tempo que tínhamos vontade, não havia muita perspectiva. Havia uma ressaca do Clube da Esquina, uma movimentação do pop e, por causa do Sepultura, do rock pesado. Não nos encaixávamos em nenhuma dessas cenas. Ali começou a crise da indústria. O Reciclo

## QUEM É QUEM

### ALGUNS DOS VÁRIOS NOMES QUE FIZERAM O RECICLO GERAL



**DUDU NICÁCIO**  
Cantor e compositor

Referência no samba de BH, se lançou como cantor e compositor com Leopoldina e depois formou com Rodrigo Braga o bem-sucedido Dois do Samba. Prepara o lançamento de seu terceiro disco.



**ÉRIKA MACHADO**  
Cantora e compositora

A cantora se formou em artes plásticas no mesmo ano do Reciclo Geral e lançou, em 2006, o elogiado disco de estreia *No cimento*, com produção de John Ulhoa.



**KRISTOFF SILVA**  
Cantor e compositor

Estreou com Pablo Castro e Makely Ka no disco *Outra cidade*. Um dos expoentes da canção contemporânea mineira, compôs para a Osesp ano passado.



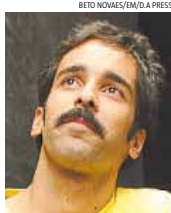
**LEOPOLDINA**  
Cantora e compositora

Revelada com Dudu no bonito disco *Leopoldina e Dudu Nicácio* (2005), a cantora se dedicou a carreira solo na sequência, lançando seu primeiro disco solo em 2010.



**MAKELY KA**  
Cantor e compositor

Outro nome de peso dessa geração (e também com veia



**RAFAEL MACEDO**  
Compositor e instrumentista

Transitando entre a canção e a música instrumental, é a



**SÉRGIO PERERÊ**  
Cantor e compositor

Integrante do Tambolé, iniciou ali a mistura de canção com elementos



**VITOR SANTANNA**  
Cantor e compositor

Com Mariana Nunes, outro participante do Reciclo Geral, estreou

*outra cidade* (2003), disco que gravou em parceria com os compositores Pablo Castro e Kristoff Silva (que também participaram do Reciclo Geral), como primeiro produto do projeto. Foi também seu primeiro disco, abrindo caminho para os outros quatro trabalhos que vieram, tendo *Cavalo motor* (2011) como o mais recente. Hoje é compositor reconhecido, tendo sido gravado por dezenas de outros artistas pelo Brasil, como Estrela Leminski, Titane, Mariana Nunes, André Mehmar e Aline Calixto.

Não é só. São vários os trabalhos que devem ao Reciclo Geral sua existência. Leopoldina e Dudu Nicácio, por exemplo, se conheceram na época e lançaram disco que marcou a estreia de ambos. Já Vitor Santana e Mariana Nunes iniciaram na época a gestão de *Abra palavra*, que chegou ao mercado em 2004. Outro caso é o de *Fusca azul*, colaboração entre Silvia Gommies e Mestre Jonas (que morreu no ano passado). Até Titane, que é de geração anterior a de todos esses artistas e participou de alguns shows do projeto, reverenciou a turma em seu último álbum, *Ana* (2009).

“Pessoalmente, para a minha carreira o Reciclo Geral foi definitivo. Quando me encontrei com aquele bando de músicos que queriam o mesmo que eu – fazer a música circular e chegar às pessoas – foi que me senti realmente fortalecido para encarar o rojão de ser um artista brasileiro. Ali as ferramentas para a construção de uma carreira musical independente e com dignidade já me pareceram muito claras. Escola pura. Hoje tenho dificuldade em deixar de fazer a assessoria de imprensa e a produção dos meus shows, pois me acostumei a sempre fazer isso”, diz Dudu Nicácio.

## REPORTAGEM DE CAPA

# Tudo começou na Asmare

**EDUARDO TRISTÃO GIRÃO**

No início da década de 2000, o palco da “revolução” da cena musical mineira foi o extinto Reciclo Asmare Cultural, casa de espetáculos ligada à Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável. O espaço funcionava no Bairro Barro Preto, em frente ao Rio Arudas – ponto nada óbvio, em termos de entretenimento, na capital mineira.

“Procuramos a casa por afinidade ideológica e fomos muito bem recebidos. A gente propunha uma reciclagem musical e o espaço era novo na cidade”, lembra o cantor e compositor Makely Ka.

Os shows eram realizados sempre às quartas-feiras, com dois novos artistas de BH e um convidado mais conhecido (como Vander Lee, Marina Machado e Juarez Moreira) por noite. Em média, cerca de 250 a 300 pessoas compareciam a cada evento.

Makely relata que, na primeira noite, cerca de 80 pessoas compareceram ao espaço para ouvir o que a nova geração tinha a dizer. A casa passou a ficar lotada já na terceira edição. “No fim da temporada, 300 pessoas ficaram do lado de fora, sem conseguir entrar”, lembra.

**REDE** Radicado atualmente no Espírito Santo, o mineiro Miguel dos Anjos se firmou no samba a partir do projeto Reciclo Geral. A cantora Silvia Gommès, que ele conheceu lá, hoje tem pelo menos 20 músicas suas no repertório.

“Naquela época, tinha muita gente produzindo, mas todo mundo fazia isso separadamente. Lembro-me de estar na casa do Makely com umas 20, 30 pessoas para mostrar músicas numa roda. Foi quando vi que não estava sozinho. Hoje, dá para saber o que está rolando no Pará, por exemplo, mas naquela época não era assim”, relembra Miguel.

O compositor não cita o Norte do país à toa. Justamente por causa da facilidade de comunicação atual e da mentalidade independente e colaborativa que desenvolveu, Miguel dos Anjos fez um novo parceiro em Belém do Pará. Jorge Andrade viu um vídeo do mineiro com Mestre Jonas no YouTube e, por meio do Facebook, entrou em contato para lhe mandar uma letra. Uma hora depois, a música estava pronta e, em dois dias, Silvia cantava a novidade. Não tardou para a composição ficar conhecida no Pará.

MÁRCIA MOREIRA/DIVULGAÇÃO



A carreira de Miguel dos Anjos decolou a partir do Reciclo Geral

## DAQUI PARA O FUTURO

### Portal, filme e show

*A geração que fez história no Reciclo dará origem a pelo menos três “produtos”, a começar por um portal na internet com informações sobre o evento e seus participantes – o domínio já foi registrado por Miguel dos Anjos. Makely Ka, que guarda vídeos de todas as noites do evento, planeja fazer o documentário*

*Reciclo gerou, registrando esse momento marcante da música mineira. Artistas que participaram do movimento dizem que há grande possibilidade de se programa para este ano um show comemorativo dos 10 anos do Reciclo Geral reunindo vários nomes que passaram por aquele palco.*